

## MÉTODOS DE AVALIAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Maicon Pontel da Silva<sup>1</sup>  
Francisco José Fornari Sousa<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A avaliação do ensino-aprendizagem é um tema muito polêmico em todas as áreas da educação. Na educação física essa polemica torna-se ainda mais acirrada pelo fato dessa disciplina ainda não ter uma identidade bem definida (BRACHT, 1995). **Objetivo:** Pesquisar quais são os métodos mais utilizados pelos professores para a avaliação de seus alunos e quais são as dificuldades que ele encontra. **Metodologia:** A metodologia utilizada é uma pesquisa de campo descritiva diagnostica (ANDRADE, 2010), utilizado como instrumento de coleta de dados questionários com perguntas abertas e fechadas, para 12 professores de educação física do ensino médio de Lages - SC, os dados foram analisados através de estatística básica e apresentados em forma de tabela onde (n=5, 41,67) vê a dificuldade na avaliação pela falta de interesse dos alunos e (n=7, 58,33) ocorre pela diferença de aptidões físicas dos alunos. Através da pesquisa conclui-se que a avaliação ainda e um pouco falha na educação física, pelo fato dos alunos não terem compromissos com a disciplina e com isso o profissional ainda precisa ter um comprometimento ainda maior para que os resultados possam mudar o histórico da educação física na escola.

**Palavras-chave:** Educação Física, Avaliação, Escola.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário FACVEST

<sup>2</sup> Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário FACVEST

## METHODS OF EVALUATION IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN HIGH SCHOOL

Maicon Pontel da Silva<sup>3</sup>  
Francisco José Fornari Sousa<sup>4</sup>

### ABSTRACT

Introduction: The evaluation of teaching and learning is a very controversial issue in all areas of education . In physical education this controversy becomes even more pronounced by the fact that discipline does not have a well-defined identity (BRACHT, 1995). Objective: To investigate what are the methods used by teachers to assess their students and what are the difficulties he encounters. Methodology: The methodology used is a descriptive field research diagnoses (ANDRADE, 2010), used as an instrument of data collection questionnaires with open and closed for 12 physical education teachers of the school of Lages - SC, data were analyzed by basic statistics and presented in table form where (n=5, 41.67) sees the difficulty in assessing the lack of students' interest and (n=7, 58.33) is the difference of physical skills of the students. Through research it is concluded that the evaluation and even a little flaw in physical education, because students do not have the discipline and commitment to the professional it still needs to have a greater commitment to the results to change the history of education physics at school.

**Keywords: Physical Education, Assessment, School.**

---

<sup>3</sup>Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário FACVEST

<sup>4</sup>Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário FACVEST

## 1 INTRODUÇÃO

Na Educação Física, em muitos casos, a avaliação se torna subjetiva e não contemplada da forma como deveria ser. Isto se dá pelo não comprometimento da disciplina por professores e conseqüentemente por alunos e pela própria escola.

A avaliação do ensino-aprendizagem é um tema muito polêmico em todas as áreas da educação. Na educação física essa polemica torna-se ainda mais acirrada pelo fato dessa disciplina ainda não ter uma identidade bem definida (BRACHT, 1995). Sendo assim o processo de avaliação se torna ainda mais complicado no ensino médio, pelo fato de ser uma fase onde o aluno se torna “independente” e sendo assim se rejeitando a participar das atividades.

Neste artigo pretende-se apontar através de uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, quais são as maneiras mais utilizadas pelos professores de educação física do ensino médio para avaliarem seus alunos, quais as maiores dificuldades encontradas e o que poderia ser feito para melhorar e ter um método de avaliação mais correto e concreto.

“A avaliação no seio da atividade de aprendizagem é uma necessidade, tanto para o professor como para o aluno. A avaliação permite ao professor adquirir elementos de situar, do modo mais correto e eficaz possível, a ação do estímulo, de guia ao aluno.” (DEPRESBITERIS, 1989)

## 2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

De acordo com Brasil (2001), para compreender a Educação Física atual é necessário considerar suas origens abordando as influencias que marcam e caracterizam esta disciplina.

Contudo, foi necessário o aprimoramento das habilidades físicas e movimentos naturais, para uma condição de vida melhor e a pratica da sobrevivência.

Para Brasil (2001) no século passado a Educação Física esteve vinculada a instituições militares e a classe média sendo determinantes no que diz respeito à disciplina e suas finalidades quanto ao seu campo de atuação e a forma de ser ensina.

Visando a melhor condição de vida, a educação física, então favoreceria a educação do corpo, tendo como meta a constituição de um físico saudável e equilibrado, menos

suscetível às doenças (BRASIL, 2001).

Brasil (2001) cita também que embora a elite imperial estivesse de acordo com os higiênicos, eugênicos e físicos, havia resistência na realização das atividades física por conta do trabalho físico e o escravo. Essa atitude dificultava a prática de atividade física nas escolas.

Ainda Brasil (2001), apenas em 1937, na elaboração da constituição, é que se fez a primeira referência explícita da educação física, incluindo-a no currículo como prática obrigatória, junto ao ensino físico e trabalhos manuais nas escolas brasileiras.

Em relação ao decreto n. 60.450 de 1971 considerou-se a Educação Física no âmbito escolar como a atividade que, por seus meios, processos e técnicas desenvolvem e aprimoram forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando. A falta de especificidade do decreto manteve ênfase na aptidão física (BRASIL, 2001).

Assim, a iniciação esportiva tornou-se um dos eixos fundamentais do ensino, buscando por novos talentos para representar o país em competições nacionais e internacionais.

Hoje a educação física é componente curricular, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, onde faz com que ajustem as faixas etárias e às condições da população, podendo ser exercida por toda escolaridade.

## **2.1 Educação Física Escolar**

Segundo Betti (1991) A inclusão da Educação Física oficialmente na escola ocorreu no Brasil ainda no século XIX, em 1851, com a reforma Couto Ferraz, embora a preocupação com a inclusão de exercícios físicos, na Europa, remonte ao século XVIII, com GuthsMuths, JJ. Rousseau, Pestalozzi e outros.

Três anos após a aprovação do primário e secundário em 1854, a ginástica passou a ser uma disciplina obrigatória no primário e a dança no secundário. A seguir, por Rui Barbosa em 1882, houve uma recomendação para que a ginástica fosse obrigatória para ambos os sexos e que fosse oferecido para as escolas normais (BETTI, 1991).

A partir da década de 30, a concepção dominante da educação física é a higienista, onde a preocupação era com os hábitos de saúde e higiene, com a valorização do físico e da moral a partir do exercício. Após esse período a educação física brasileira chega ao modelo militarista, onde o objetivo era formar indivíduos capazes de suportar o combate e a luta como

preparação para a guerra, para isso era necessário selecionar indivíduos “perfeitos” fisicamente (DARIDO, 2003).

Castellani Filho (1993) afirma que as mudanças ocorridas na Educação Física foram resultado de dois motivos distintos, porém não excludentes. O primeiro deles diz respeito ao modelo educacional que, no que tange à formação de homens com consciência do tempo que vivem, deixava muito a desejar, precisando, portanto ser modificado para sincronizar aos novos tempos.

O segundo motivo está relacionado com a questão da produtividade. Assistíamos, naqueles anos, ao avançar de um processo de automação da mão de obra, até então apoiada na força de trabalho humano, que fez por secundarizar a importância da construção do modelo de corpo produtivo.

Para Brasil (2001) a educação física escolar tem a concepção de cultura corporal para o pleno exercício da cidadania, tomando conteúdos que sejam favorável como conteúdo sociocultural. Além disso é necessário conteúdo que adote metodologias de ensino aprendizagem que busquem a capacidade de autonomia, cooperação e participação social.

Com isso temos a educação física como peça fundamental no desenvolvimento do jovem, tanto na questão corporal como também na questão social, sabendo assim que o esporte é de grande importância para a educação.

## **2.2 Conteúdos**

A LDB (Lei de Diretrizes e Base – lei nº 9394 de 20 de setembro de 1996) estabelece a Educação Física como componente curricular obrigatório da Educação Básica, devendo estar ajustada às faixas etárias, às condições da população escolar e à proposta pedagógica de escola. A disciplina de Educação Física como componente da grade curricular deve favorecer a construção de conhecimento dentro de sua área de atuação, através de algumas práticas pedagógicas, como eleição de conteúdos e metodologias de trabalho.

De acordo com os PCN's (BRASIL, 1998), as seguintes competências devem ser desenvolvidas pelos alunos no ensino médio: compreender o funcionamento do organismo humano; refletir sobre as informações específicas da cultura corporal; assumir uma postura ativa e consciente na prática das atividades físicas, compreenderem as diferentes manifestações da cultura corporal; participar de atividades, que o levem a compreender as diferenças

individuais; reconhecer na convivência e nas práticas específicas, maneiras eficazes de crescimento coletivo; interessar-se pelo surgimento das múltiplas variações da atividade física e demonstrar autonomia na execução de atividades corporais.

Os PCN's (BRASIL, 1998) são, portanto, um recurso que os professores de Educação Física podem utilizar para organizar as suas aulas. Além disso, servem para demonstrar que é possível trabalhar todos os conteúdos em detrimento de alguns.

### **3 A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

A educação escolar tem se modificado no decorrer dos anos, em consequência das mudanças estruturais na sociedade, das alterações de comportamento humano, dos avanços tecnológicos, entre outros fatores. Portanto, avaliar em educação e reconhecer, diagnosticar, desenvolver e valorizar a expressão individual, a cultura própria e a manifestação de afetividade, como um meio para a aprendizagem e formação integral do educando.

Para Goldberg e Sousa (1979), a avaliação de objetivos, ou seja, é causa/efeito, que, por sua vez, também, esta diretamente ligada ao planejamento. A avaliação em suma, é o controle de qualidade de planejamento.

Perrenoud (1999, p. 9) aborda a avaliação como sendo uma forma de: “[...] Privilegiar um modo de estar em aula e no mundo, valorizar formas e normas de excelência, definir um modelo, aplicado e dócil para uns imaginativos e autônomos para outros.”

A Educação Física como disciplina escolar constitui um espaço de tempo e lugar que tem como objetivo primordial à promoção da atividade física, especialmente aquela constituída por um processo de acumulação histórica e cultural, que configuram as atividades de lazer ativo (NAHAS, 2001; SOARES et al., 1992)

A educação física sofreu inúmeras influências de correntes de pensamento filosófico, tendências políticas, científicas e pedagógicas. Assim constata-se que ela ainda não possui uma identidade própria, ficando a mercê do entendimento ideológico da instituição onde ocorre sua prática ou, mais comumente, do profissional por ela responsável na instituição de ensino (BRASIL, 1996)

A avaliação é o processo pelo qual se atribui o valor ou o grau de importância de determinado objeto, atributo ou atitude. De fato, muitos investigadores da área pedagógica da educação física têm constatado que a avaliação da disciplina na escola apresenta sérios

comprometimentos negativos, seja de cunho ideológico ou prático. “Por ser uma exigência institucional, ela vem sendo praticada constantemente, na maioria das vezes, por profissionais que não entendem a sua necessidade, o seu significado e suas implicações” (Costa, 1992; Soares, 1992).

Para Costa (2013, p.28):

Para que a avaliação em educação física tenha maior valor educativo, é necessário que os professores adquiram conhecimentos que possam ampliar sua visão de mundo de forma a ajudar os alunos a desenvolver habilidades, hábitos, convicções relevantes e necessárias para sua vivência e sucesso como indivíduo, como cidadão e como profissional.

Segundo Haydt (2013), avaliar é atribuir um julgamento ou apreciação de alguma coisa ou de alguém com base em uma escala de valores. Logo, a avaliação consiste em coletar e interpretar dados quantitativos e qualitativos de critérios previamente estabelecidos historicamente.

Segundo Gonçalves (1994), foi a partir de um grande projeto de investigação no ensino geral, o *Benning Teaching Evaluation Study*, que surgiu uma proposta na área da educação física para substituir a noção de produto quantificável nos alunos. Chamado de *Academic Learning Time Physical Education – ALT – PE – (Tempo Potencial de Aprendizagem em Educação Física)*, esse projeto, que alavancou uma abordagem menos simplista e atomizada das intervenções, incorpora o poder preditivo nas medidas que sustentam um “produto” no aluno.

Para Faria Júnior (1985), os estudos em educação em avaliação em Educação Física têm apresentado como preocupação principal os métodos e técnicas usadas, criando-se testes, materiais e sistemas, estabelecendo-se critérios com fins classificatórios e seletivos. Tais formas de avaliar implicam em uma comparação entre os resultados obtidos, prestigiando, na maioria das vezes, os alunos possuidores de maiores habilidades motoras e detentores de melhores índices de capacidades físicas. Isto implica na não avaliação do que, realmente, o aluno aprendeu no decorrer do período letivo. Na prática, os mais habilidosos terminaram por obter melhores resultados, apesar de não terem apresentado grandes níveis de crescimento individual.

A Educação Física também necessita de alguns critérios para a avaliação, Para Luckesi (1984) A avaliação não pode ser praticada sobre dados inventados pelo sujeito, sob pena de nada estar avaliando ou, ainda, estar enganando a si mesmo e aos outros.

A contextualização da avaliação é fruto, segundo Costa (2013, p. 22)

O que ensinei ao aluno? Por que eles devem aprender esses conteúdos? Qual a relevância desses conhecimentos para mim, para o aluno e para a sociedade? O que o aluno precisa fazer para demonstrar o que aprendeu? Por que e para que ele precisa

demonstrar? O que ele precisa ainda aprender tendo em vista o que ele já sabe? O que mais eu preciso ensinar? De que maneira eu posso melhorar esse ensino?

Contudo, de acordo com o próprio texto dos PCNs da educação física (BRASIL, 1999, p.21):

[...]observa-se na história dessa área um distanciamento entre as concepções teóricas e a prática real nas escolas. Ou seja, nem sempre os processos de ensino e aprendizagem acompanharam as mudanças, às vezes bastante profundas, que ocorreram no pensamento pedagógico desta área. Por exemplo, a co-educação (meninos e meninas na mesma turma) era uma proposta dos escola-novistas desde a década de 20, mas essa discussão só alcançou a Educação Física escolar muito tempo depois.

Por fim analisamos a defasagem da avaliação na Educação Física e torna-se de grande importância o aprimoramento de professores, buscando o melhor desempenho e tornando assim a disciplina que além de tudo trata-se de educar para a vida.

## **4 PESQUISA DE CAMPO**

Segundo Andrade (2010), a pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.

Será uma pesquisa de campo, onde foi desenvolvida uma pesquisa descritiva diagnóstica (ANDRADE, 2010), O instrumento de coleta de dados foi através de um questionário com perguntas abertas e fechadas, para 15 professores do Ensino Médio de Lages – SC. Os dados foram analisados através de estatística básica e apresentados em forma de tabelas.

O objetivo é analisar quais são as maneiras mais utilizadas para avaliar seus alunos nas aulas de educação física, e também mostrar qual a importância das aulas para o desenvolvimento corporal e também social e com isso avaliar o nível de conhecimento tanto do professor quanto do aluno. Serão apresentados dados estatísticos que comprovem que a avaliação e de suma importância nas aulas de educação física como em todas as outras.

### **4.1 Análise e discussão dos dados**

Conforme a tabela 1 (n=3, 25%) tem nível superior completo, (n=9, 75%) já tem pós-



graduação.

Segundo a Lei 9.394/96 em seu artigo 62, “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação [...]”. Logo, a maioria dos professores pesquisados está em conformidade com a lei.

**Tabela 1. Nível de Formação.**

	f	%
Superior em curso	0	0
Superior completo	3	25
Pós-graduação	9	75
Mestrado	0	0
Total	12	100

Fonte: Pesquisa de dados.

Na tabela 2 são expostos os dados referentes ao tempo de experiência no magistério como professor de Educação Física, sendo que (n=1, 8,33%) tem de 1 a 3 anos, (n=4, 33,33%) tem de 4 a 6, (n=6, 50%) tem de 7 a 19 anos e (n=1, 8,33%) possui de 20 a 35 anos de experiência.

**Tabela 2. Tempo de experiência no magistério como professor de Educação Física.**

	f	%
1 a 3 anos	1	8,33
4 a 6 anos	4	33,33
7 a 19 anos	6	50
20 a 35 anos	1	8,33
Total	12	100

Fonte: Pesquisa de dados

Conforme Nascimento e Graça (1998) apud Shigunov (2002) a classificação dos professores se dá em ciclos de desenvolvimento profissional, são eles: de 1 a 3 anos de docência é a fase de “Entrada”, de 4 a 6 anos fase de “Consolidação”, de 7 a 19 anos é a fase de “Diversificação” e de 20 a 35 anos de docência é a fase de “Estabilização”. Sendo assim, dos professores pesquisados neste estudo a maioria encontra-se na fase de “Entrada”.

Segundo Nascimento e Graça (1998) apud Shigunov (2001) a fase de Entrada compreende os primeiros anos da carreira e consiste no período de transição entre a formação inicial e a atividade profissional contínua.

Na tabela 3 (n=6, 50%) acreditam que os métodos de mensuração e os objetivos

alcançados são os principais eixos para a avaliação na educação escolar, (n=4, 33,33%) entendem que o mais importante para a avaliação escolar e o desenvolvimento do aluno e (n=2, 16,66%) crêem que a avaliação no âmbito escolar esta relacionado a questionamentos entre professores e alunos

**Tabela3. Na sua opinião o que é avaliação e qual sua importância na educação escolar?**

	f	%
Métodos de mensuração / objetivos alcançados	6	50
Desenvolvimento do aluno	4	33,33
Questionamento do avaliar e ser avaliado	2	16,66
Total	12	100

Fonte: Pesquisa de dados.

Segundo Costa a avaliação segue um questionamento, o que ensinei ao aluno? Por que eles devem aprender esses conteúdos? Qual a relevância desses conhecimentos para mim, para o aluno e para a sociedade? O que o aluno precisa fazer para demonstrar o que aprendeu? Por que e para que ele precisa demonstrar? O que ele precisa ainda aprender tendo em vista o que ele já sabe? O que mais eu preciso ensinar? De que maneira eu posso melhorar esse ensino?

Na tabela 4 (n=6, 50%) entendem que a avaliação na educação física esta em mostrar a importância da disciplina como outra matéria qualquer e de tal importância também, (n=2, 16,67%) vêem a avaliação na educação física como o desenvolvimento e o conhecimento entre aluno e professores, (n=4, 33,33%) acreditam que o que mais se releva nas avaliações é o interesse e a participação dos alunos nas aulas.

**Tabela4. Qual é a importância da avaliação nas aulas de Educação Física?**

	f	%
Mostrar a importância da mesma como outra matéria qualquer	6	50
Desenvolver os conhecimentos aluno/professor	2	16,67
Mostrar o interesse e participação dos alunos	4	33,33
Total	12	100

Fonte: Pesquisa de dados.

Na tabela 5 (n=6, 50%) os professores do ensino médio avaliam seus alunos com provas, trabalhos e através do interesse dos alunos nas aulas, (n=3, 25%) avaliam através da participação e comportamento em suas aulas e (n=3, 25%) analisam e avaliam seus alunos pelo seu desenvolvimento nas coordenações motoras (práticas).

**Tabela5. De que forma você avalia seus alunos nas aulas de Educação Física?**

	f	%
Provas / Trabalhos / Interesse nas aulas	6	50
Participação / Comportamento	3	25
Desenvolvimento nas coordenações motoras (Praticas)	3	25
Total	12	100

Fonte: Pesquisa de dados.

Na tabela 6 (n=5, 41,67%) vemos que os professores encontram dificuldade pela falta de interesse dos alunos nas aulas de educação física e (n=7, 58,33%) sentem dificuldade em avaliar seus alunos pelo fato em que os alunos se encontram em diferentes condições físicas sendo assim complicado de se levar aos mesmos critérios.

**Tabela6. Quais são as dificuldades que você encontra para avaliar seus alunos?**

	f	%
Falta de interesse dos alunos para as atividades	5	41,67
Diferença de aptidões físicas de cada aluno	7	58,33
Total	12	100

Fonte: Pesquisa de dados.

**Tabela7. Que sugestões você daria para que a avaliação escolar pudesse cumprir com seus objetivos segundo os documentos oficiais (Propostas Curriculares, PCN's, LDB).**

Em relação às sugestões que pudessem cumprir com os objetivos da avaliação segundo os documentos oficiais (Propostas Curriculares, PCN's, LDB), apareceram as seguintes respostas:

P1. Que nossos professores sejam melhores usados e mais capacitados e que se de melhores condições de trabalho e materiais.

P2. Cada profissional tem sua forma de trabalho e de avaliar, mas que seja uma avaliação honesta e compatível com o que se propõe durante o processo, independentemente da proposta curricular, PCN ou LDB, óbvio que não se pode fugir destes 3 documentos que orientam o processo de ensino.

P3. Saber Respeitar as diferentes realidades.

P4. Que houvesse de fato um acompanhamento e registro frequente. Dessa forma os avanços individuais seriam melhores observados.

P5. Criar uma apostila como "fio condutor" para a prática.

P6. Que se trabalhe primeiro as famílias (valores) indisciplina escolar, que o aluno se importe com a nota e seu aproveitamento, respeite o professor e seus colegas. A partir daí

podemos discutir proposta curricular, PCN's... Pois pouquíssimos alunos estão preocupados em ter alguma evolução.

P7.Fichas de avaliação por alunos, com pré-requisitos estabelecidos.

P8.Investimento do poder publico em materiais básicos para os professores e livros didáticos.

P9.Promover mais integralização entre ensino aprendizagem. Avaliar questões para que a criança responda através da relação entre conteúdo dado em aula e acontecimentos em praticas para que faça um paralelo entre pratica x teoria.

P10.Ser cada vez mais radical em termos de média alcançada, evitando assim o comodismo do aluno,pois o mesmo sabe que sempre haverá recuperação.

P11.Que houvesse uma auto avaliação entre os mesmos.

Desse modo observa-se que a maioria dos questionados acreditam que possa haver mudanças ou acréscimos para a proposta curricular e LDB, para existir melhores condições para se trabalhar as avaliações nas aulas de Educação Física.

Fonte: Pesquisa de dados.

A maioria dos professores pesquisados nessas sete perguntas esclarece um pouco das dificuldades que se encontra na hora de avaliar seus alunos, também procuramos observar as principais teorias e idéias que cada um dos pesquisados aplicam durante suas avaliações e afirmam que há muito a evoluir nesse sentido para que possa haver uma avaliação mais concreta e justa.

Luckesi (1998), o ato de avaliar tornou-se tão importante que o processo pedagógico passou a girar em torno dos resultados; a avaliação deve, assim, ser usada como instrumento fornecedor de informações significativas para a aprendizagem do aluno, auxiliando-o no seu crescimento e desenvolvimento.

Apesar de teorias e práticas o profissional deve buscar sempre aperfeiçoamentos que levem a exercer sua função, porque cabe a ele mudar a situação que a educação física se encontra no âmbito escolar, por ser uma disciplina que não e tão cobrada e também dita como de pouca importância para o curriculum escolar, por isso a avaliação deve ser de suma importância também nas aulas de educação física e com isso buscamos novos métodos para facilitar tanto para professores como para alunos.

## 5 CONCLUSÃO

De acordo com a visão dos professores de Educação Física do Ensino Médio do Município de Lages, foi possível observar nesse estudo que a avaliação e de suma importância, mais que ainda assim sofre pela falta de comprometimento de alunos e até mesmos de professores.

Todos os professores pesquisados reconhecem que pelos problemas e dificuldades que a disciplina encontra se torna difícil contornar tudo em tão pouco tempo e por isso durante sua formação acadêmica tiveram de se espelhar no que era praticado de forma errada, para que quando atuasse tivesse um êxito maior.

Mas mesmo com uma visão diferente da disciplina os professores sofrem um pouco pela falta de interesse dos alunos por se tratar de uma disciplina onde a avaliação não é tão cobrada como outra disciplina qualquer como matemática e português. Então entendeu-se que a avaliação na educação física e de grande importância por se tratar de uma disciplina como qualquer outra onde existe cobrança e objetivos, além de tudo ela também faz parte do currículo escolar para cada aluno.

Demonstrou-se, portanto, que os professores pesquisados acreditam na importância da avaliação nas aulas de educação física, porém, ainda existem dificuldades a serem superadas para termos uma avaliação digna da mesma.

Sugere-se, então, que busquem alternativas de trabalho diferenciadas para que aumente o interesse dos alunos para as aulas e também uma entrega dos professores em busca do conhecimento e novas tendências de ensino.

Neste sentido, faz-se necessário que se realizem mais estudos acerca deste tema com o objetivo de pesquisar a realidade de outros municípios e se aprofundar os conhecimentos nessa área fundamental para a formação de profissionais de Educação Física.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. n 9.394/96, de 20/12/1996.

BETTI (1991). **Educação Física na escola, questões e reflexões**. Ed: Guanabara, 14/04/2013.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da educação média e tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. 3. ed. v. 7. Brasília. 2001.

CASTELLANI, F. LINO. **Educação Física na escola, questões e reflexões**. Ed: Guanabara, 1993.

COSTA, M. G. **Avaliando a educação física no I e II graus**. *Revista dois pontos*. V .I, n.12, p.28-32. 1992. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd90/aval.htm>. Acessado em 14/04/2013.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola, questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DEPRESBITERIUS, L. **O Desafio da avaliação da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1989.

FARIA JÚNIOR, A G. **Fundamentos pedagógicos: a avaliação em Educação Física**. Rio de Janeiro, Ao livro técnico, 1985.

GOLDBERG, M. A. A.; SOUSA C. P. de. **A prática da avaliação**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

GONÇALVES, C. Avaliação e processo ensino – aprendizagem em Educação Física. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, n. 10/11 (2ª série), out. 1994.

HAYDT, R.C (2002). **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd90/aval.htm>. Acessado em: 14/04/2013.

LUCKESI, C. **Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica**. *Idéias*, n. 15, 1992. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. 2003, 2(2): 11-21.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

NAHAS, M. V.; CORBIN, C. B. **Aptidão Física e Saúde nos Programas de Educação Física:** desenvolvimentos recentes e tendências internacionais. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. V. 06, n. 02, p. 47-58 (1992).

PERRENOUD, F. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SHIGUNOV, Viktor; NETO, Alexandre Shigunov. **A formação profissional e a prática pedagógica:** ênfase nos professores de Educação Física. Londrina, Paraná: O Autor, 2001.